ANO 18.º SEXTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1938 N.º 5677

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PELAS 17 horas, apareceu na rua do Carmo, acompanhada pela mãi que a vigia, uma pequenita de quatro a cinco anos, com uma enorme cesta no braço onde se acumulam pentes, saboneles, alfinetes e rendas. Ela, com a sua vozita esforçada, mas fatigada, grita a quem passa:

— Quem compra pentes, saboneles, alfinetes e rendas?...

Os passeantes compadecidos dão-lhe uma esmola que ela recolhe e a mãi agradece.

— Que pena lançar uma inocente no meio da turba, obrigando-a a fazer um papel com que as suas fôrças não podem!

Assim é, com efeito: corta o coração ver a que extremos chega a luta pela vida.

Não se poderia recolher num asilo a avezita que, sem saber bem o que faz, mas sofre com o «peso das responsabilidades», doudeja, entre as pessoas crescidas, gritando com denodo:

— Quem compra pentes, saboneles, alfinetes e rendas?

Ela que nem ao menos sabe o que é o ar da montanha e a alegria de correr livremente á beira-mar — prazeres que se facilitam agora a tantas crianças pobres —, merece um olhar de piedade que seja tambem um abraço carinhoso que a livre da negra vida que já começou a viver, embalando-lhe o corpo extenuado para um dôce dormir — na paz amorosa das afeições que amparam os anjos contra as sugestões do mal.

* * *

HA 15 anos reuniu-se em Luanda o I Congresso de Medicina Tropical, que reuniu cientistas de varios paises, e cujos estudos, observações e conclusões, trabalhos de campo e de gabinete tiveram projecção internacional.

Agora está reunido o Congresso Medico, em Lourenço Marques, com a colaboração da União Sul-Africana, e promovido pelos serviços da colonia de Moçambique.

A este respeito escreve muito bem o nosso colega «O Jornal do Comercio e das Colonias»:

«Vai longe o tempo em que a Africa era a incógnita para a ciencia de tratar e de assistir. Deve-se aos dedicados pioneiros da saude e da higiene muitas providencias, umas por devoção e outras por prestigio da sua função, que é sacerdócio altruista e humanitario, digno da veneração das gentes.

Desta nova reunião na nossa colonia da costa oriental da Africa vão resultar novos incentivos a essa cruzada benemerita do medico — dada a associação de destinos das colonias do sul de Africa e dos que nelas trabalham, animados dos mesmos objectivos».

* * *

PARA diversas obras de reparação e adaptação no antigo edificio do Asilo das Velhas, em Campolide, foi concedida uma dotação de 100 contos.

Fruta do tempo

Quando o vento sopra com força, correm diante dele coisas mortas — farrapos, jornais amarelecidos, paginas manchadas de livros e cartas cheias de suplicas desatendidas. Com os acontecimentos que atingem certa violencia na sua marcha, saem do esquecimento pessoas, lugares e factos que rolam pela actualidade fóra, como penas de pavão varridas peia nortada. Metade da historia, pelo menos, é feita de inutilidades e peripecias infantis.

■

Se não existisse a Alemanha, a questão dos sudetas não teria sequer o som dum realejo. A Europa, que se orgulha da sua cultura e do sentimento da sua dignidade, vive a escutar o visinho que sobe a escada do predio comum fazendo sentir nos degraus o peso da sua espada.

■

Nós preguntamos, a cada passo: — «Quando virá a guerra?» Como nos vamos habituando ao peor, a verdade é que já, conseguimos dormir, mesmo com o fogo na casa proxima.

■

Que dirá Hitler em Nurenberg? Os jornalistas mais argutos confessam a sua ignorancia. Eis uma timida opinião: Hitler bradará que deseja a paz, desde que ela lhe permita «arredondar» a grande Alemha, sem apelar para meios violentos.

■

Ha povos que amam a guerra em sonhos e a detestam, quando acordados. As armas que fabricam ou adquirem são destinadas á afirmação de sentimentos nobres. Isto não obsta, porém, a que ás vezes os seus sonhos expirem sangrentamente, como a virtude de Lucrecia, depois de maculada por um fauno grosseiro.

■

Por toda a parte, as desconfianças geram as mesmas reflexas — armar contra o perigo. Onde está o inimigo? A's portas de todos os receios e no horisonte de todas as bravuras.

■

Parece que Mussolini não se opõe a que os judeus expulsos da Italia se estabeleçam na Abissinia. Belo exemplo de liberdade algemada!

■

Eis o destino das gerações que se vão sucedendo umas ás outras: esta transporta as cinzas dos seus pais, aquela os seus tesouros e aquela outra encarrega-se de chorar lagrimas pelos crimes e erros alheios.

■

A amizade, nas pessoas muito cautelosas, nunca lhes oferece ocasião de serem tão sinceras que se afeiçôem inteiramente a alguem. Roem os bons sentimentos como os zangãos os ricos favos de mel.

■

Os invejosos, quando alcançam um bem ou prazer apetecido, verificam que não tem o sabor que julgavam. A inveja cresce com a cubiça e corrompe com a posse.

■

Duas mãos que se apertam ou dois olhares que se cruzam mostram que nós somos tão diferentes uns dos outros que temos de servir-nos de mentiras para nos entendermos.

■

Com a fé na alma ou o amor no coração, o maior sacrificio equivale simplesmente a uma prece ou a uma suplica.

■

Se fosse possivel ao homem conhecer-se completamente, ver-se-ia que, no sitio onde temos o coração, ha um rio com mil braços e cada braço á busca dum mar distante e contrario.

EM Budapeste, acham-se internados um pai, uma mãi e uma filha pertencentes a uma seita que impõe aos seus membros o silencio. E' um caso unico na historia das propagandas: á fé sem a palavra. Em todo o caso, encontra uma razão justificativa no tumulto, na confusão, nas polemicas e nas discussões que agitam a nossa epoca. A guerra de palavras existe sem sombra de duvida. Sob o pretexto de que o pensamento é livre, estabelece-se o seu exterminio. Noutros tempos, recomendava-se:

— Observa e cala-te.

Havia quem soubesse falar e quem soubesse escutar. Agora,, não: as palavras crescem e enfunam-se, ao passo que a meditação desaparece.

Os três internados de Budapeste impressionam os medicos pela sua recusa em trair o crédo que professam. Tambem isto é notavel — a fidelidade ás crenças e ás convições. E' espantoso o numero das pessoas que negam hoje o que afirmaram ontem, transigindo, mentindo e palinodiando!

Durante largos anos, os povos tomaram o silencio como uma opressão e um cativeiro, reclamando, portanto, a total expansão do espirito.

Terrivel ilusão: não foi o pensamento que se libertou, mas sim a ausencia de pensamento.

O CELEBRE quadro de Holbem-o-Velho, «Fonte da Vida», do nosso Museu de Arte Antiga, e que estava no Paço da Bemposta, foi, de facto, como se tem julgado, trazido de Inglaterra pela rainha D. Catarina de Bragança, viuva de Carlos II?

No 4.º livro das «Peregrinações em Lisboa» — já impresso e que é posto á venda na proxima semana — Norberto de Araujo anota esse problema, ainda que muito ligeiramente, através noticia transmitida por uma autoridade critica do nosso pais, precisamente o sr. dr. João do Couto, director do Museu das Janelas Verdes.

Tambem este 4.º livro — que se ocupa de Santana, Bemposta, Capuchos, Estefania, Gomes Freire, S. Lazaro, Anjos, Santa Barbara e Arroios — insere uma estampa inédita do pintor Domingos Antonio Sequeira: um estudo para o famoso desenho «A Sopa de Arroios» (1810), e no qual o velho largo, com seu Cruzeiro, se vê ainda despovoado das muitas figurinhas preciosas que avultam na estampa capitular, tambem no Museu Nacional de Arte Antiga.

* * *

DAS feiras famosas dos arredores de Lisboa do seculo passado ainda hoje vive a Feira da Luz, tal a das Mercês, mais longe, esta infinitamente mais pitoresca.

A Feira da Luz — é uma reminiscencia, não diremos que decrepita, mas muito sumida: um pormenor ou outro guarda ainda a caracteristica velha.

Vida desportiva

FOOTBALL

O relatorio da Federação

Está publicado o relatorio da Federação de Football Association relativo a 1937-38. Trata-se dum trabalho admiravel e completo, bem elaborado e bem escrito. Pode dizer-se que a vida do «football» português perpassa nas paginas deste importante documento. Qualquer dos sectores desse desporte—a sua prática e a sua administração—é apreciado minuciosamente.

Neste trabalho da direcção da Federação transparecem duas qualidades: coragem e sinceridade. Realmente, os dirigentes da popular modalidade exprimem-se sem rebuços, condenando os maus actos e elogiando as boas acções. E os varios assuntos e factos são focados com um grande sentido de imparcialidade, apenas no desejo de ver progredir a causa do «football».

O relatorio, impresso em bom papel, tem uma capa a cores. Começa por um introito que diz respeito á actividade jornalistica, á época internacional, e ás nossas relações internacionais. Seguem-se estes capitulos: congressos; gerencia; associações; secretaria; relações externas e internas com a imprensa e com a radio; provas; tesouraria; e leis do jogo.

O aspecto desportivo do relatorio é valioso, assim como o das contas federativas, muito bem apresentado. As receitas da Federação subiram a 107.182$40, e as despesas a 98.818$65, havendo, pois, um saldo de gerencia de pouco mais de oito contos.

No capitulo de «relações com a Imprensa» lê-se: «Temos a maior satisfação em salientar, de novo, esta época, a inteligente colaboração que sempre nos prestaram os dirigentes dos jornais e revistas portuguesas. Entre tanta bo vontade ao serviço do «football» nacional, seja-nos licito salientar a acção de «O Seculo», o «Diario de Noticias», «Os Sports», a «Stadium», «A Voz Desporti-o «Diario de Lisboa» e «Comercio do Porto». « «Diario de Lisboa» e «Comercio do Porto». Todos estes periódicos se empenharam na época finda num concurso de estreita colaboração com a F. P. F. A., com o objectivo unico de concorrerem para o maior prestigio do nosso «football».

E' pena que o relatorio da Federação não possa ter uma maior divulgação, pois a população aficionada do país muito lucraria com a sua leitura—observando como o «football» foi orientado e como foram administrados os dinheiros que dele provêem.

AUTOMOBILISMO

1.º «Rallye» a Vila do Conde

Disputa-se amanhã o 1.º «Rallye» a Vila do Cende, organizado pelo Automovel Club de Portugal. A velocidade média é de 40 á hora, e a prova complementar consiste em aceleração e marcha atrás.

Os premios atingem cinco contos e meio, além de taças. Ha muitos automobilistas inscritos.

1.ª Rampa de S. Miguel-o-Anjo

A 1.ª Rampa de S. Miguel-o-Anjo efectua-se depois de amanhã, sob organização do A. C. P.

Os carros estão divididos em 6 grupos. Esta prova conta para o Campeonato das Rampas.

1.º «Rallye» a Viseu

No proximo domingo realiza-se o «1.º Rallye a Viseu», organizado pelo «Club dos 100 á Hora». As partidas dos concorrentes terão lugar em Leiria, Porto e Viseu.

Dr. D. Antonio Pereira Forjaz

Partiu para o estrangeiro, com sua esposa, o sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz, ilustre homem de ciencia, director do laboratorio de quimica da Universidade de Lisboa, que vai tomar parte no Congresso de Quimica de Nancy.

Retiro da Severa

HOJE, ás 21 e 30 horas

No Salão de Festas: **Adelina Ramos, Maria Virginia** e **Frutuoso França.**

Colete Encarnado

Retiro Aristocratico do Fado

Cantam hoje: **Maria do Carmo Torres, Raquel de Sousa** e **José Tovar.**

Solar da Alegria

RESTAURANTE E BAR

Hoje:—ALCIDIA RODRIGUES, Ilda Silva e Jacinto Pereira.
Amanhã:—ZE' MANEL.
Domingo:—Grandiosa «matinée». Selecção Rigorosa
Telefones 2 4290 e 2 8197

VERBENA DE SANTA CATARINA Calçada do Combro

Maria Carmen, Francisco Santos, Manuel Calixto, Frutuoso França e Carmen Santos.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O xadrês teatral depois dalguns dias de movimento entrou agora no campo da «blague» e da charada. Dum lado os pessimistas e do outro os optimistas. Os primeiros, vendo tudo carregado e negro e os segundos, com tão clara visão, que juntam os empresarios aos pares, como os frades; juntam os negocios, juntam os artistas, juntam os escritores e só não juntam o publico, porque este, assistindo a tudo isto, parece que pretende continuar afastado, pelo menos enquanto as coisas não derem de si. E, neste jogo, que já não é de xadrês, porque se parece com o do «empurra», o teatro continua a sofrer, mesmo em vesperas da Lei e já na vigencia do Sindicato que desabrocha na hora mais triste e periclitante do nosso pobre teatro.

—Ainda hoje não há espectaculo no Maria Vitoria, com a revista «Cigarro Forte», uma vez que só amanhã o medico do actor Octavio de Matos o autorizará a poder trabalhar nesta peça.

—Nesta maré de reconciliações entre elementos desavindos, prenuncio, talvez, duma nova era de paz e de concordia, regista-se a aproximação duma ilustre artista plastica, figura de relevo no nosso teatro, com um não menos ilustre empresario.

—Parte amanhã para o Bom Jesus de Braga, onde vai fazer uma justissima cura de repouso, o nosso prezado colega Mário de Figueiredo, critico-redactor de o «Primeiro de Janeiro», do Porto.

—Com a peça «A velha rabugenta», criação de Adelina Abranches, tambem no domingo proximo se realiza uma brilhante «matinée», ás 16 horas, com entrada gratis ás crianças, no Avenida.

—Depois do ensaio ontem realizado verificou-se a necessidade de preparar melhor a montagem da revista do Recreio, «Tudo na lua!» motivo por que a sua estreia, marcada para hoje, só amanhã se realizará definitivamente, ás 21 e 23 horas, já completamente coberto todo o recinto reservado aos espectadores.

—Faz anos amanhã o actor Virgilio Macieira, da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que na recente «tournée» desta companhia substituiu o seu colega Raul de Carvalho na peça do dr. Ramada Curto «Recompensa».

—A orquestra portuguesa Almeida Cruz, realiza a sua festa, amanhã, no Casino do Parque, e parte brevemente para Budapeste, contractada por intermedio da agencia Robert Roland.

—E' admiravel a interpretação do «Fado», de Rui Coelho, que a Orquestra Tipica de Portugal faz ouvir todas as noites no Coliseu, no acto de variedades que precede as lutas do campeonato que ali se está disputando.

Oliveira bate-se contra Dilbeks, esta noite, no Coliseu

Admire a arte, a destreza e a força dos lutadores na sessão do campeonato, hoje, no Coliseu: Oliveira, o glorioso português contra Dilbeks o possante baltico. Badurski, o feroz polaco, contra Green, a maravilha da luta; Wallos-chke, o colosso alemão, contra Jansing, o gigante da Renania. Encanto e alegria, antes das lutas, num magnifico acto de variedades. Preços populres.

CARTAZ

TEATROS

APOLO—A's 20 e 45 e 23.—«Iscas com elas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«A velha rabugenta».
CAPITOLIO—A's 20 e 45 e 23.—«Pega-me ao colo!».
POLITEAMA—A's 21 e ás 23—«Rosa de Alfama».
COLISEU—A's 22—Luta e variedades.

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21.
CAPITOLIO—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
PALACIO—A's 21 e 30.

Programas de hoje

EDEN 2.ª semana
A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
A noiva de meu pai
com Danielle Darrieux
COMPLEMENTOS VIVOS

ODEON **Tarakanowa**
A's 21 e 30 — Telef. 2 6283
PALACIO **Rocambole**
A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Atenção: Durante a epoca de verão 50 0|0 de desconto a todos os espectadores.

CAPITOLIO Abuso de confiança
O MIUDO
Telef. 2 7493 A's 21 — No Terraço ao ar livre

REX Carga da Brigada Ligeira
PASTEUR
Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Preços reduzidos (cartão de convite)

TERRASSE GENTE TENEBROSA
Tel. 2 0917 — A mania no cinema

Pavilhão Português A's 21 horas
Tempestade num copo de água
Os homens não são deuses

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Primavera

DE LUTO

D. Albertina de Moura Benicio

Faleceu ontem a sr.ª D. Albertina Aldegundes de Moura Benicio, de 66 anos, filha do sr. José Francisco Benicio e da sr.ª D. Margarida Amalia de Moura Henriques, tambem já falecidos.

Era irmã da sr.ª D. Emilia Leopoldina de Moura Henriques e tia dos srs. tenente Henrique Carlos Henriques, Viriato Cesar Xavier Henriques e José Arnaldo Xavier Henriques e da sr.ª D. Maria Correia Henriques, casada com o sr. Mauricio Correia Henriques.

O funeral sai amanhã, ás 9 e 30, da rua Artelharia 1, 17, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

José Fernandes Felix

Na sua residencia, rua Arco do Carvalhão, 102, 2.º, direito, faleceu hoje, pelas 10 horas, o sr. José Fernandes Felix, pintor, de 60 anos, realizando-se o funeral amanhã, ás 9 horas, para o cemiterio da Ajuda.

SUFRAGIOS

João Gomes Moreira

Passando amanhã, sabado, o 30.º dia do falecimento do sr. João Gomes Moreira, manda sua fmilia rezar uma missa, pelas 9 e 30, na paroquial do Santo Condestavel, á rua do Patrocinio, sufragando a sua alma.

D. Emilia Casanova

Realiza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de São Domingos, missa por alma da conhecida parteira sr. D. Emilia Casanova.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

LEGAÇÃO DA NORUEGA

Em gozo de licença, partiu para a Noruega o sr. Axel Thingvold, adido comercial da legação da Noruega, que, por motivo da ausencia do respectivo ministro, sr. Fr. Jakhelln, estava gerindo interinamente os negocios da legação. O sr. Jakhelln deve regressar a Lisboa em meados dêste mês.

Acto de honradez

Ha dias o agente Afonso, da P. I. C., perdeu uma carteira com 900$00, varios documentos e fotografias, conforme os jornais noticiaram. Hoje apareceu no Torel um moço de fretes com a carteira, os 900$00 e os respectivos documentos.

Tribunal dos Pequenos Delitos

O sr. dr. Rodolfo Lavrador, director adjunto da P. I. C., condenou ontem no Tribunal dos Pequenos Delitos, em 2 meses de prisão correccional, Antonio da Silva, acusado de actos imorais.

AVENIDA HOJE: Ás 9 e 45 horas
A comédia **A VELHA RABUGENTA**
Protagonista: ADELINA ABRANCHES

CAPITOLIO (Teatro)
A's 8,45 e ás 11 horas
Pega-me ao colo!
Preços popularissimos

APOLO Duas sessões 8,45 e 11 horas
A revista popularissima **Iscas com elas!**

De ontem para hoje

Em Lisboa

- Na Presidencia do Conselho foi recebido um telegrama do governador de S. Tomé e Principe, agradecendo as felicitações do Governo pela recepção ali feita ao Chefe do Estado, e dizendo: «O carinho dispensado ao Chefe do Estado e o entusiasmo da recepção só representaram manifestações de patriotismo, de fé nacionalista e de muita simpatia pelo Chefe da Nação que veio consolidar o principio da unidade nacional estabelecido pelo Estado Novo no acto colonial, fulcro de toda a acção nacionalista ultramarina».
- Amarou no Tejo, vindo da Horta, completando assim a sua dupla travessia do Atlantico Norte, o «Lieutenant de Vaisseau Paris», o maior hidroavião do mundo.

Na provincia

- Fundeou em Lagos, proximo dos navios de superficie da Força Naval de Exercicios, a canhoneira «Lagos» que levou de Lisboa os alvos para os fogos reais.
- Continua a não haver noticias do barco de pesca «Vitoria» que na terça-feira saiu da Povoa do Varzim com 4 tripulantes: um velho e três rapazes.
- O pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado prestou homenagem, no Porto, ao sr. general Vasconcelos Porto, delegado da C. P. naquela cidade e iniciador da construção do sanatório de São Braz de Alportel, para o pessoal ferroviario.
- Joaquim de Sousa, do Sporting Club de Portugal, ganhou o I Circuito Ciclista da Anadia, seguido de Cesar Luiz, Joaquim Fernandes e Aguiar Martins. Por «équipes», ganhou o Grupo Desportivo da C. U. F.
- Num local situado a 200 metros da antiga foz do rio Leça, no porto de Leixões, uma draga encontrou restos dum vapor. Parece tratar-se do casco do barco dinamarquês «Olga» que ali naufragou em 1879 e que estava carregado de bebidas alcoolicas. Tanto o casco como o seu recheio foram arrematados, então, por um individuo cuja herdeira, sr.ª D. Rosalina Guimar Menesse, se avistou já com as autoridades do porto, para se habilitar á «herança».
- Com a assistencia da esposa do Chefe do Estado, realizou-se na igreja matriz de Chaves um «Te Deum», em acção de graças pela feliz viagem do sr. Presidente da Republica.
- A 500 metros da praia de Pedrogão, voltou-se uma camioneta que ali ia carregar peixe. Uma rapariga está em perigo de vida, e dois outros passageiros ficaram feridos.

No estrangeiro

- Não se renovaram as negociações entre o governo de Praga e a delegação dos sudetas.
- Em varios pontos da Checo-Eslovaquia voltaram a registar-se alterações da ordem publica.
- Os ministros dos Estrangeiros da Inglaterra e da Polonia resolveram adiar a sua partida para Genebra, em virtude da grave situação internacional.
- O embaixador da Russia em Londres declarou ao presidente do «comité» de não-intervenção que o governo sovietico considera malogrado o plano para
- A Imprensa de Roma apoia abertamente o Reich no caso das reivindicações dos sudetas.

ESCOLA VALSASSINA
Internato — Semi-Internato — Externato
Av. Antonio Augusto de Aguiar, 148
Telef. **41035** P. B. X.

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.
A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País.
CHA' LI-CUNGO QUALIDADE EXTRA-FINA
Contra entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo entregaremos um LINDO BULE.
COMPANHIA DA ZAMBEZIA

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

Os homens e as ideias

A proposito da designação do Albergue das «Crianças Abandonadas» escrevi ha duas semanas um comentario, reeditado de um velho artigo de ha duas dezenas de anos.

Para quê manter na simpatica instituição aquele titulo antipatico?

Lembrar ás crianças na tabuleta cruel que elas fôram um dia abandonadas — para quê?

E acrescentava eu:

— Mas as crianças do Albergue são abandonadas?

Não são. A propria instituição o desmente, pois as adoptou.

Os benfeitores as adoptaram. De certo modo a sociedade, em particulas de caridade e filantropia, lhes lançou a mão.

O Albergue é, por si, uma maternidade carinhosa.

E se é assim — para e porque se mantem o titulo odioso?

Ora eu recebi umas cinco ou seis cartas aplaudindo entusiasticamente o meu pobre escrito, e em duas dessas cartas ia-se mais longe: todos os titulos deprimentes deviam ser substituidos.

Mas não projectemos longe o pensamento. Fiquemos no Albergue das Crianças Abandonadas — e creio que já é «perder o tempo». Abaixo digo porquê, e é esse porquê a razão desta nota, deste repisar de um tema inocente.

Numa das epistolas recebidas — a mais amavel, a mais saudosa, a mais desejada de todas! — alguem me lembra que a sugestão não é de agora.

E lembra-me que ha cêrca de vinte e cinco anos uma ilustre senhora tratara do assunto, e esculpira em versos o seu protesto contra a tabuleta, contra o distico de precaria delicadeza: D. Branca de Gonta Colaço.

Julgo possuir toda a obra da filha de Tomaz Ribeiro, mas não a tenho de cór, o que é natural, e dalguns livros na essencia me não recordo, o que é perdoavel.

E encontro: «Canções do Meio Dia» — edição de 1912.

Transcrevo:

Ele é tão triste ser criança abandonada!
Ser anjo, e não ter ceu! Não ter luz sendo auroral
Só por haver no mundo infancia desgraçada
Merece a humanidade as lagrimas que chora!

Mas quando o amor, enfim, acolhe no seu manto
As tristes, e dissipa a magoa que as oprime,
Porque ha-de um nome atroz surgir de cada canto
A relembrar a dôr..., a sublinhar o crime?...

Não teve eco a doce e amoravel poesia da autora das «Canções do Meio Dia».

Perdeu-se.

Ora numa das cartas que eu recebi havia a revelação de que a direcção do Albergue não altera o nome da benemerente instituição... porque não pode.

Os legados são feitos ao Albergue das Crianças Abandonadas. E podia talvez surgir um conflito juridico.

Eis a razão desta nota.

Não creio que uma alteração de titulo brigasse com a letra dos legados, ou pudesse ocasionar um desrespeito á vontade dos legatarios e benfeitores: não foi ao «titulo» que eles fizeram suas doações, mas á instituição — ao pensamento da casa.

Ha dezenas de exemplos: a propria Misericordia já foi «Santa Casa». E não deixou de ser santa, nem suscitou a alteração qualquer birra de fundamento juridico, a-pesar-de diplomas antiquissimos lhe atribuirem, em beneficios de vulto, o nome antigo, que rescendia o perfume de D. Leonor.

Basta citar a Carta Regia de 6 de fevereiro de 1768, subscrita por D. José, na qual se fazia «á Santa Casa da Misericordia de Lisboa» — e não a outra — «pura, perpetua e irrevogavel doação» do edificio, igreja, terrenos e bens da Casa Professa de S. Roque.

Mas se o argumento não colhe — o que admito — colhe o bom senso que nos diz que os benfeitores do Albergue das Crianças Abandonadas não praticaram o bem com a condição de o ferrete de «abandonadas» ter ficado nas crianças, durante a sua permanencia na casa — e depois... pela vida fora.

— Esta era uma «abandonada»...

Não; seria forçar muito a nota formalista.

E de resto, juridicamente, pode substituir a designação como está hoje, e apenas ser mudada a tabuleta, o titulo exterior nominativo, aquele tudo que dá o «vulgo» e que faz a «fôrça oral».

Seja como fôr — acabem com a designação de «Abandonadas».

Ha tanto nome bonito!

* * *

Li com atenção o texto, que nos chegou, de uma conferencia proferida pelo sr. dr. Araujo Correia — um homem de indiscutivel merecimento, muito acima do nivel médio — na Faculdade de Direito de S. Paulo.

Elegante e penetrante, no seu conteudo geral aceitavel por todos os portugueses — discutivel apenas num ou noutro ponto objectivo — a oração do dr. Araujo Correia está bem.

Ha nela, porém, um passo que me parece fragil, a tomá-lo como o vimos relatado.

«Qual a razão da decadencia de Portugal no seculo XIX? Por que razão não acompanhou Portugal os demais paises da Europa no progresso industrial?». E o conferente, em resposta a si proprio, «atribue o facto a dois acontecimentos de grande e fundamental importancia na vida da humanidade: a Revolução Francesa e o lançamento da maquina a vapor».

Temos pois:

— A Revolução Francesa...

— O lançamento da maquina a vapor...

Fôram estes os factores da decadencia de Portugal no seculo XIX.

(Admito, devo dizer, a insuficiencia do relato).

A conclusão do sr. dr. Araujo Correia não está, pela mediocridade incidental, á altura da magnifica oração pronunciada.

E quem, como nós, leu «bem» o seu admiravel trabalho, «Relatorio das Contas do Estado», admira-se da fragilidade do conceito, que, mercê da trivialidade, não poderá passar sem um franzir da testa, a menos que esta nossa observação, pela lei das reacções tão afinada em Portugal, lhe dê realmente notoriedade e expressão dogmatica. (Ha destes paradoxos).

A tese de que a Revolução Francesa é a culpada de tudo o que de mau sucedeu em Portugal — lugar comum facil — está hoje desfeita, além e áquem da sua debilidade probatoria. E por isso nos surpreende em personalidade culta, superior de visão, e tão bem avisada — a sua apresentação. Está bem, admite-se, aceita-se, explica-se, «suporta-se», nas contendas das doutrinas exactas ou não, e que não desprezam um argumento no fragor da luta das ideias.

Numa Faculdade de Direito é caso para «tese» e não para citação dogmatica.

Houve tempo em Portugal em que se atribuiu aos «jesuitas» tudo o que convinha atribuir-lhe, sem destrinça de seus serviços e maleficios: a confusão aproveitou a uma epoca.

Agora é o liberalismo que está no polé. E' esta uma faceta do oportunismo critico, comodo mas ilogico, que caracteriza a especulação intelectual de agora: a historia serve para tudo, vista do avêsso.

O liberalismo, com seus êrros, foi em Portugal um fenomeno mais social e mental do que politico e economico, embora com projecção nestes dois sectores da vida publica.

Pouco ou quasi nada deve á Revolução Francesa — fenomeno apenas francês.

A crise de decadencia de Portugal no seculo XIX não pode ser atribuida a esta ou áquela revolução estrangeira, universalista ou não, e a Revolução Francesa não foi universalista como o não foi nunca, nem o poderá ser, a Revolução Russa.

Revolução universalista houve uma: a do cristianismo; acção universalista houve uma: a dos Descobrimentos.

Isto sabe-se. Sabe-o o Brasil, cuja liberdade espiritual, permanente e emanente como um credo confessional, e cujo liberalismo economico — não devem nada á Revolução Francesa.

Deve a Portugal, e Portugal deve-o a si proprio, a um espirito inquieto, com ciclos padrões no seculo XII, no seculo XV, no seculo XVII. Tal como a Reforma cá não chegou — senão por efeitos temporais quasi nulos, tambem a Revolução Francesa (mais proxima nas idades e por consequencia na projecção do «facto») não chegou cá, para nos arrastar para a gloria ou para a decadencia.

Isto sabe-se; é comum sem ser lugar comum.

Quanto á maquina a vapor no dominio industrial — santo Deus! — quantas maquinas inventadas depois da maquina a vapor.

Pobre maquina! Eis uma Revolução Inglesa e Americana a sofrer as consequencias na responsabilidade de uma crise (não de decadencia mas de apatia — ha que corrigir) e que a nós proprios, portugueses, devemos atribuir.

E torna-se irreconciliavel esta tese a «maquina a vapor» no seculo XIX com a «maquinaa vapor» no seculo XX — muito mais aperfeiçoada e extensiva — e que nos consentiu saír da crise.

O que sucedeu no seculo da «decadencia» é o que pode suceder no seculo da restauração: fadiga dos homens conjugada no «virus» dos elementos ruins, independentes da vontade nacional.

A decadencia do seculo XIX!

Aí está uma frase que vale duas horas de meditação.

Decadencia — de quê?

Do Tesouro? sim; da Economia e da Inteligencia? não.

Mas aquele passo fragil da conferencia do sr. dr. Araujo Correia não anula o merecimento da peça oratoria documentada (reservas, áparte) e muito menos toca, ao de leve, sequer, a integridade intelectual e criadora do escritor conferencista.

NORBERTO DE ARAUJO

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Isabel de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Clarisse Braamcamp Freire Cabral, D. Maria Francisca da Camara de Sá Nogueira, D. Maria da Conceição Pereira Brandão, D. Amelia da Cruz de Seabra Pereira e Guimarães, D. Maria Afonso Fino de Sousa Taveira Pinto, D. Maria Jacobetty de Macedo e D. Sara de Vasconcelos Guimarães.

A CARIDADE

Casa de Trabalho de Santo Antonio

E' amanhã, á tarde, que se realiza, no salão do restaurante do Casino Estoril, a anunciada festa de caridade, que uma comisão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor do fundo da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril, que constará de «chá», durante o qual se exibirão em varios numeros os distintos artistas Corina Freire, Carmencita Aubert, Nascimento Fernandes, Lina e Salvador e «Zé Manel» (o rei do cavaquinho), sendo de esperar que a tarde de amanhã, no Casino Estoril, seja elegantemente concorrida, estando os bilhetes de admissão, ao preço de 20$00, incluindo entrada e «chá», á venda na bilheteira do casino.

EM VIAGEM

Seguiu para o estrangeiro, no «Alcantara», o sr. José Vicente de Carvalho, socio gerente da Antiga Casa José Alexandre, Limitada.

FESTAS EM FRIELAS

Em Frielas, concelho de Loures, realizam-se no proximo domingo, e na segunda-feira seguinte, grandes festas de beneficencia, promovidas pela Junta de Freguesia, a favor da assistencia local, constando de arraial, cavalhadas e concêrto pela Banda de Bombeiros e pela Filarmonica local, fechando com vistoso fogo de vista.

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 10 — S. Nicolau de Tolentino, confessor.

Lausperene, está na capela de Nossa Senhora da Lapa, na estrada da Falagueira, Amadora; ás 9, missa; ás 18, Terço de Benditos.

Terço e ladainha, por musica: capela da Saude, ás 19; Vitoria, ás 20 e 30.

Homenagem a um funcionario

Com motivo de passar hoje o aniversario natalicio do sr. dr. Joaquim Macedo de Barros, chefe da 1.ª repartição (Central) da Direcção dos Serviços Centrais do Municipio de Lisboa, e antigo secretario do sr. ministro da Educação Nacional, os funcionarios daquela repartição foram ao seu gabinete cumprimentá-lo.

Em nome dos funcionarios, falou o sr. José Branco Martins, chefe interino da secção de Expediente, que saudou o dr. Macedo de Barros, do qual traçou o elogio, afirmando que, embora ele seja funcionario da Camara ha pouco tempo, pela sua inteligencia e fino trato, já mereceu a estima dos seus superiores e dos seus subordinados. O sr. dr. Macedo de Barros, muito sensibilizado, agradeceu, dizendo não ter feito até agor amais do que o seu dever. Outros funcionarios da Camara cumprimentaram tambem o sr. dr. Macedo Barros.

AMIGOS DA CAPARICA

Realiza-se amanhã, sabado, pelas 21 horas, a assembléa geral da Liga dos Amigos da Costa da Caparica, para apresentação do relatorio e contas da gerencia, remodelação de estatutos, eleição de corpos gerentes e outros assuntos de interêsse.

Sea assembleia não puder reunir em primeira convocação, reunirá uma hora depois com qualquer numero.

EXTRAORDINARIOS
ALMOÇOS — JANTARES
E
CEIAS
REX-RESTAURANTE-BAR
Telefone 27391
V. Ex.ª vai passar o Verão para a linha de Cascais?
Faça as suas encomendas de carvão e lenhas na casa Camilo Farinhas L.da, depositarios do coque da C.ª do Gás.—Tel. Estoril 49.

INTELECTUAIS FRANCESES

O director da excursão

que hoje chegou a Lisboa falou ao nosso jornal

Chegou esta manhã a Lisboa uma excursão de intelectuais franceses promovida pelo «Comité de Entente Latine» e dirigida pelo sr. René Héron de Villefosse, conservador-adjunto do Petit Palais, que teve a amabilidade de nos falar do mobil da viagem e dos seus componentes: sessenta homens e senhoras, engenheiros, advogados e medicos que de França foram atraidos,— diz o sr. de Villefosse—«pelas tradições historicas de Portugal, pelas suas belezas naturais e pela obra politica e economica de Salazar, conhecida no mundo através de artigos de jornais e de livros, e motivo de curiosidade.

—Entre outras individualidades,— continua o sr. de Villefosse—conta a excursão com a do director da Perfeitura do Sena, sr. Bricquet, e todos estamos encantados com a primeira impressão recebida da paisagem portuguesa, através da viagem em caminho de ferro, e da capital, no curto passeio que pudemos fazer esta manhã. Contamos estar em Portugal três semanas, para bem nos apercebermos da sua grandeza, e entre outras, projectamos as seguintes excursões: Estoril, Sintra, Mafra Ericeira Alcobaça, Batalha, Coimbra, Porto e Braga, regressando a Lisboa por Lamego, Viseu, Tomar e Santarem. Para a confecção deste itinerario de muito nos serviram as indicações amavelmente fornecidas na Casa de Portugal em Paris.

«A' volta, promete o sr. René Héron de Villefosse, teremos muito gosto em dizer o que mais nos impressionou, se a Torre de Belem e os primitivos de Nuno Gonçalves, que veremos em Lisboa, se o Estoril, se Mafra ou Alcobaça, cujo mosteiro de Cister foi levantado por mãos francesas—diz.

—A Batalha...—dizemos, profetizando a grande impressão que causará aos nossos hospedes.

—Sim, a Batalha onde uma princesa de Lencastre repousa numa decoração evocadora de Lincoln e d'York, e Coimbra, cuja Sé sabemos ser irmã-gémea da de Saint-Sernin de Toulouse, e Tomar, cujo convento adivinhamos no seu estilo manuelino, como os Jerónimos, a expressão mais poetica do gotico, como diz Henri Foucillon.

E o sr. de Villefosse conclue as suas amaveis declarações acêrca dos propositos da excursão, afirmando, como o fez ao lançar as suas bases em Paris:

—E' preciso conhecer a Historia de Portugal, fazer o inter-cambio intelectual, artistico e economico, constituindo a base da formação dos nossos espiritos e a evolução das nossas raças, desde os principes borgonheses até ao presidente Salazar. Diante dos monumentos de Portugal, das suas rochas, dos seus barcos e das suas florestas, tudo nos será permitido decifrar.

Que assim seja e sejam benvindos os nossos hospedes.

Vitimas de desastres

O descarregador José Martins, de 18 anos, morador na rua Bocage, n.º 2, cave, foi colhido por uma camionete na rua 1.º de Maio.

Ficou com algumas contusões pelo corpo.

—O descarregador Napoleão Tomé, de 49 anos, morador no bêco dos Fornos, 9, 3.º, foi colhido por uma pedra, na muralha de Alcantara, ficando com feridas na cabeça e contusões no peito.

—Faleceu no hospital de S. José, o trabalhador Simão Antonio Pinto, de 50 anos, morador na Caparica, que ha dias ali deu uma queda.

—Maria Alves, de 70 anos, moradora na rua do Livramento, 15, deu uma queda na Ribeira Nova, ficando com uma perna fracturada.

—Na sala de observações do hospital de S. José deu hoje entrada, com um pé esmagado, Serafim Martins, 38 anos, caldeireiro, residente na rua do Cruzeiro, travessa Particular, 7, rez-do-chão, que, a bordo do vapor «Santa Fé», que se encontra fundeado na doca de Alcantara, foi atingido por uma chapa de ferro.

CRIADA GATUNA

O agente Urgel, ao cabo de aturadas investigações, conseguiu prender a criada Luzia de Jesus Ferreira, por ter furtado ao seu patrão, sr. Manuel Francisco dos Remedios, rua Barata Salgueiro, 20, 3.º, roupas e objectos de ouro.

AMEAÇAS DE GUERRA NA EUROPA CE

O tom da Imprensa do Reich continua a provo

Atribue-se aos alemães a intenção de responsabiliza cos no caso de se romperem definitivamente as ne

BERLIM, 9—A discussão em volta do problema sudeta continua, extremamente aspera. O tom da Imprensa alemã, mesmo admitindo que nela entre boa parte de «bluff», continua inquietador.

Repetem-se contra Praga os argumentos que justificaram a acção contra a Austria. Diz-se que o governo de Praga já não é senhor da situação e mesmo que é uma arma do marxismo.

Os sudetas interromperam as negociações, afirmando que se não tratava da rotura definitiva e tomando como pretexto os incidentes de Moravska-Ostrava. Pregunta-se se não querem continuar as negociações em tais condições que tornem a sua aceitação impossivel para Praga, lançando sobre o governo checo a responsabilidade da rotura definitiva. Tudo se passa como se a questão girasse em volta dessa responsabilidade para o caso de um conflito eventual.—(Havas)

Em Toquio pensa-se no alargamento do pacto anti-comunista

TOQUIO, 9.—Segundo a versão oficial, dada pelo porta-voz do ministerio dos Estrangeiros, a entrevista do general Ott, embaixador da Alemanha, com o vice-ministro dos estrangeiros limitou-se a uma simples troca de informações sôbre o problema checo e sôbre a guerra sino-niponica.

O porta-vaz japonês desmentiu que o general Ott tivesse pedido o apoio moral do Japão no caso da Checo-Eslovaquia ou o vice-ministro dos Estrangeiros lho tivesse prometido. Os meios oficiais insistem em frisar que o caracter informativo da entrevista confirma a opinião de que o Japão manterá a atitude de simples observação com respeito á situação europeia.

No entanto os meios diplomaticos de Toquio crêem que se exercerão esforços em Berlim e em Toquio no sentido de uma colaboração mais activa entre os dois paises. Os partidarios do reforço do pacto anti-comunista ganham terreno, mas competirá a Berlim imprimir o primeiro movimento e aguardar-se-á, verosimilmente, para isso que surja a possibilidade de limitar a campanha do aJpão na China.—(Havas).

A União pró-S. D. N. advoga a politica de defesa do estado checo-eslovaco

LONDRES, 9.—O «comité» executivo da União pró-S. D. N. reuniu-se ontem extraordinariamente, tendo aprovado a seguinte moção:

«Reconhecendo a importancia vital, para toda a Europa, de manter a independencia do estado checo, estamos convencidos de que o governo britanico fará tudo para resolver aquela questão pela intimidação ou pela acção militar; cremos que esta politica corresponde ao desejo de todo o país, e que o governo britanico procurará obter, para esta politica, o apoio de todos os outros Estados membros da S. D. N., na proxima sessão da assembleia». Por outro lado a delegação da «International Arbitration League» chamou ontem a atenção da legação dos Paises Baixos para as clausulas da convenção de Haia que permitem ao ministro dos Estrangeiros da Holanda, convocar o Tribunal permanente de arbitragem para discutir a situação europeia.—(Havas).

Os comunistas ingleses atacam as «Trade Unions»

LONDRES, 9.—O partido comunista da Grã-Bretanha publicou, ontem á noite, um manifesto protestando energicamente contra a politica preconizada por sir Walter Citrine, no Congresso das «Trade Unions».—(Havas).

Daladier avistou-se com Bonnet

PARIS, 9.—Daladier recebeu esta manhã Campinchi, ministro da Marinha e Bonnet, ministro dos Estrangeiros.—(Havas).

Bonnet adiou a sua partida para Genebra

PARIS, 9.—Nos meios politicos bem informados declara-se que a data de partida de Bonnet para Genebra ainda não foi fixada. Eventualmente será adiada por alguns dias, em consequencia da situação internacional precária. —(D. N. B.).

As opiniões da Imprensa

Entre os chefes nazis supõe-se que a Inglaterra faz «bluff»

LONDRES, 9—O «Daily Telegraph and Morning Post» escreve: «A-pesar de Henderson ter conferenciado com von Ribbentrop e com outros chefes nazis e de os ter, certamente, informado a respeito do sentimento dominante nos circulos governamentais ingleses, não ha maneira de saber se o proprio Hitler conhece esse sentimento britanico. Contudo, a resolução, aprovada ontem, pelo congresso das «Trade Unions», na qual se pedia a reunião do Parlamento, contribuiu para que seja conhecido o referido sentimento.

E' natural que Hitler esteja perfeitamente informado acêrca das controversias relativas ao problema checo-eslovaco e as informações provenientes de Nuremberg assim o dão a entender. Mas o Fuehrer estará em condições de apreciar o sentimento dos paises que seguem, com grande interesse, a marcha das negociações? Dado o «contrôle» da Imprensa, os alemães serão capazes de avaliar a opinião do mundo exterior? Actualmente, presenteiam-nos com uma propaganda destinada a excitar o odio contra os checos. Infelizmente, aquela campanha foi reforçada com a sugestão do «Times», imediatamente desmentida pelo Foreign Office, a qual deve reflectir o pensamento de altas personalidades deste país. Se aquela sugestão ganhasse terreno— diz—vibrar-se-ia um golpe muito grave na esperança duma solução pacifica. O exame critico das propostas do governo checo—conclue—revela que, em caso nenhum, as minorias ficam numa situação desfavoravel em relação aos outros sidadãos da Republica checo-eslovaca».

O «Financial Times» afirma:

«A despeito da séria conversação de Henderson com von Ribbentrop, a semana passada, entre os chefes nazis prevalece a impressão de que a Grã-Bretanha fazia e continua a fazer «bluff». Não surpreenderia, portanto que o embaixador britanico aproveitasse esta ocasião para dizer, directamente, a Hitler quais são a atitude e a disposição da Grã-Bretanha».

Para o «Times», os circulos ingleses encaram os acontecimentos com inquietação

O «Daily Herald» escreve: «Attlee pediu a Chamberlain que convoque o Parlamento. Anteontem, havia quem dissesse que a reunião do Parlamento não traria nenhuma vantagem e que, pelo contrario, podia acentuar ainda mais a divisão da opinião publica. Essa opinião—afirma—seria natural se viesse dos circulos fascistas e antiparlamentares, mas não dos que acreditam nas virtudes dum governo democratico. Actualmente, a melhor atitude dos Comuns seria a de dissipar a ilusão de que a politica britanica é incerta e imprevisivel. E' possivel— termina—que Hitler esteja ainda indeciso, mas a marcha dos acontecimentos, nestes ultimos dias, não o deve ter inclinado para o partido da guerra».

O «Manchester Guardian» diz: «Hitler não pensa que o governo inglês esteja resolvido a assumir as responsabilidades a que se referiram Chamberlain e John Simon. Os conselheiros de politica estrangeira de Hitler, sobretudo von Ribbentrop, afirmam que as potencias ocidentais não estão em condições de auxiliar efectivamente a Checo-Eslovaquia, caso o Reich ataque antes de 1940. E' preciso, pois, convencer Hitler de que a atitude da Grã-Bretanha é a valer».

O «Times» escreve: «E' realmente grotesco que uma simples sugestão haja provocado tanta indignação. De resto, não se sabe, realmente, se Hitler deseja ter as populações sudetas dentro do territorio do Reich». Mais adiante lê-se: «Nada justifica o aumento de ansiedade. Seria pouco generoso fazer previsões acêrca das intenções do Fuehrer, antes que ele se pronuncie, pois Hitler já afirmou, por varias vezes, o seu amor á paz». O redactor diplomatico do mesmo jornal escreve:

«E' evidente para todos os observadores que ainda não se afastaram os pontos criticos, assim como é indubitavel que a situação é encarada pelos circulos oficiais com muita inquietação».—(Havas)

Só a autonomia lealmente aceite pode resolver a questão checa

PARIS, 9.—Com respeito á questão checa, o «Petit Parisien» escreve: «Se se tratasse de negociações normais entre as duas partes, o acôrdo pareceria muito possivel. Os sudetas não procuram ser absorvidos pelo Reich, onde seriam afogados na massa nacional-socialista, como os austriacos. Preferem obter completa autonomia, no

O embaixador inglês no Reich conferenciou, em Nuremberg, com Ribbentropp

NUREMBERG, 9—Neville Henderson visitou Ribbentropp no grande hotel de Nuremberg. A entrevista durou das 12 e 10 até ás 13 horas. Não ha ainda qualquer informação precisa sobre a conversação. Depois da entrevista o ministro e o embaixador dirigiram-se, separadamente, para o almoço diplomatico oferecido por Hess.—(Havas).

Em Londres considera-se a situação muitissimo delicada por estarem em jogo os interesses da Europa

LONDRES, 9—O informador oficial do ministerio dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha interrogado pelo representante da «United Press» sobre a situação internacional disse:

«A situação internacional é grave e muitissimo delicada. Tudo indica que atravessamos um periodo de grande acuidade, cujas graves repercurssões não se podem prever, em consequencia de estarem em jogo os destinos da Europa».—(United Press)

Espera-se que sejam convidados a reunir-se com o governo britanico os chefes da oposição e os principais deputados

LONDRES, 9.—As conversações de ontem entre os ministros constituem para o «Yorkshire Post» a prova de que a situação internacional continua a ser tensa. Aquele jornal espera que — qualquer que seja a decisão que o governo tome ácêrca do pedido trabalhista para a convocação do parlamento — o gabinete se reunirá em conselho com os principais chefes da oposição e os principais deputados.

Halifax teve esta manhã uma nova conferencia com Chamberlain. — (Havas).

A França tem em pleno serviço militar seiscentos mil homens

PARIS, 9—Os observadores da actual situação internacional afirmam que, com as recentes medidas de mobilização, nas fronteiras e regiões da costa, a França dispõe de 600 mil homens em pleno serviço militar.—(U. P.)

TRAL

ar inquietação

r os che-
gociações

quadro do Estado checo-eslovaco, onde seriam levados a desempenhar um papel mais importante. Por esta razão os chefes sudetas não sentem nenhum entusiasmo pela ideia do plebiscito, preconizada pelos meios hitlerianos. Nenhuma duvida pode subsistir a este respeito, pois eles proprios o declararam a personalidades qualificadas».

«L'Homme Libre» diz: «Os nazis checos sabem o que sucedeu aos nazis austriacos, depois do Anschluss. Nestas condições pode esperar-se que a situação acabe por melhorar».

No «Excelsior», o ex-ministro Maurice Colrat frisa a razão por que é indispensavel que o territorio sudeta continue anexo á Checo-Eslovaquia «para permitir a esta assegurar a sua existencia». Por outro lado põe os franceses em guarda contra o perigo de vêr a maioria checa sob o controle da minoria alemã. «Não ha soluções de fôrça, senão a concessão duma larga autonomia ás regiões habitadas por uma população de origem e cultura germanica e esta solução só será válida se a autonomia, franca e lealmente praticada, duma parte e doutra, reconciliar alemães e checos».

Hitler cometeria um grave êrro se acreditasse na fraqueza da França

«L'Epoque» aconselha que se esclareça Hitler de que actuaremos até ao ultimo minuto e com todas as nossas fôrças», pois o «erro de Hitler seria colossal, se fundasse a sua politica sôbre o enfraquecimento da França. Não haverá frequeza da França em 1938, como não houve fraqueza da Belgica em 1914». Conclue dizendo: «O destino da Europa joga-se nos campos da Boemia: a França não vacilará, a Grã-Bretanha seguila-á e os outros seguilas-ão».

No «Populaire», Leon Blum escreve: «O problema continua o mesmo: preservar, ao mesmo tempo, a independencia da Checo-Eslovaquia e a paz da Europa. A solução continua a ser a mesma para as grandes democracias: tomar posições francas e ter uma linguagem clara. Berlim deve compreender que se não pode ir mais longe, porque já se foi longe de mais.»

A «Humanité» escreve: «Não se pode pedir mais nada á Checo-Eslovaquia. Todos os ministros franceses estão de acôrdo a esse respeito. Pedir-lhe qualquer coisa mais, é pedir-lhe a instalação em Praga dum burgo-mestre nazi ou dum governo que obedecesse ás ordens de Berlim. No dia em que se fizesse isso, seria o primeiro dia de guerra. Nêsse dia, a Alemanha julgaria que tudo lhe era permitido e entrariamos na era das subversões e das aventuras. Londres e Paris devem dizer, alto e com voz inteligivel para serem ouvidas pelo povo alemão, que a aventura que o Fuehrer prepara será, ao mesmo tempo que um crime, um suicidio para a Alemanha».—(Havas).

No departamento do Estado americano reina uma impressão de desanimo

WASHINGTON, 9.—O artigo de fundo de anteontem do «Times», de Londres, desencadeou um forte movimento de reacção contra a politica de apoio ás democracias europeias, recomendada quasi abertamente por Roosevelt e Hull, o qual se traduziu, desde o inicio da crise checa pela acção constante da diplomacia americana.

A-pesar do desmentido do governo britanico, a impressão criada pelo artigo daquele jornal é a de desanimo nos circulos do Departamento do Estado, que fundamentaram a sua acção na presunção de que as democracias europeias estavam resolvidas a dar provas de firmeza e que haveria um limite nas concessões recomendadas ao governo de Praga.

O correspondente do «New-York Times» em Londres comenta da seguinte maneira o estado de espirito britanico:

«As hesitações e incertezas da politica britanica, em julho de 1914, reapareceram em Londres, quando a questão checo-alemã se aproxima da sua fase

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

UMA CAMPANHA NECESSARIA

Cinquenta mil casos de malária por ano

eis o que é preciso combater em Portugal

Portugal é um dos países europeus que possuem zonas determinadas onde a malaria grassa com caracter de verdadeira endemia. Regiões ha, como nas proximidades do vale do Sado, onde o sezonismo se manifesta com tão intensa regularidade que a população quasi chega a considerá-lo um facto normal da vida corrente, esquecendo que se trata, na realidade, de uma doença sória, cujos efeitos são por vezes da maior gravidade. Segundo os calculos do dr. F. G. Cambournac, verificam-se anualmente no nosso país cêrca de 50 mil casos de malaria, numero que dá bem a importancia excepcional do problema.

Noutros países da Europa, em que a malaria existe com o seu ameaçador aspecto de doença endemica, iniciou-se ha bastante tempo uma intensa campanha contra o mal. Na Italia, por exemplo, empreendeu-se com grande energia o combate contra o «anofeles» — o terrivel mosquito transmissor da doença — e hoje os resultados são de tal modo lisongeiros que constituem um dos principais pontos que servem de apoio para a propaganda da obra governativa do Duce.

Tambem em Portugal se criou ha cêrca de 10 anos um serviço de malaria, junto da Direcção Geral de Saude, para o qual contribuiram em grande parte os srs. drs. José A. de Faria e Fausto Landeiro. Mas a fase decisiva desta luta começou ha menos tempo, com o auxilio directo e valiosissimo da «Rockefeller Foundation», que enviou para Portugal um malariologista norte-americano, já experimentado noutras regiões sezonaticas e nomeadamente em Espanha, cujo trabalho dedicado e persistente é digno do nosso mais profundo reconhecimento — o dr. Rolla B. Hill.

Ha quatro anos que se instalou em Aguas de Moura um pequeno centro de combate, a expensas da Rockefeller, onde aquele distinto homem de ciencia tem levado a efeito, com um grupo de colaboradores que escolheu e educou, interessantes trabalhos de investigação sobre a malaria na nossa terra e acêrca dos processos por que deve ser combatida. Ha pouco tempo ainda o sr. dr. Rola Hill deu conta das conclusões a que chegou, numa conferencia que realizou no Instituto Rocha Cabral, perante uma assistencia de medicos. E' essa conferencia, a todos os titulos notavel, que, publicada agora, nos permite tomar conhecimento do estado em que se encontra uma questão de tão largo interesse nacional.

A par do tratamento sistematico do doente, por meio da quimica, reforçada com atebrina e plasmoquina, tem-se estudado, sob o ponto de vista pratico, a forma de proteger eficazmente as pessoas das regiões sezonaticas contra os malditos anofeles.

Além do classico emprêgo do mosquiteiro e do liquido insecticida, utilizando a bomba, aconselha-se o uso em larga escala das rêdes de protecção ás casas, utilizadas com êxito em diversas regiões do globo, atingidas por este verdadeiro flagelo.

A primeira experiencia sistematica deste genero de protecção, ha tantos anos preconizado, fez-se na aldeia do Pinheiro, na margem norte do rio Sado, onde foi possivel aplicar-se graças ao interesse do sr. Ferreira de Lima. E a verdade é que os resultados são magnificos, segundo os dados claros que nos apresenta no seu interessante estudo, o sr. dr. Rolla Hill.

Naquela aldeia, antes de haver protecção, mais de metade dos habitantes tinha sezões todos os anos, a-pesar-do tratamento intenso de todos os doentes. Depois das casas estarem protegidas, raros anofeles se têm encontrado dentro delas, não obstante se fazer todas as semanas uma busca minuciosa. O numero de casos de malaria reduziu-se consideravelmente. E o que é mais curioso, como nos diz, numa linguagem quasi enternecida, aquele cientista americano, é que a propria população, simples e inculta, se compenetrou rapidamente do beneficio, tendo cuidados especiais com as suas rêdes, ao contrario do que poderiam fazer supôr alguns criticos mais derrotistas.

Outros exemplos edificantes nos oferece o trabalho em questão, que, acentuando a circunstancia da endemicidade da malaria estar ligada á localização das culturas do arroz, foca o problema dos movimentos migratorios dos grupos de trabalhadores de arrozais, como um dos mais dignos de atenção e estudo. O sr. dr. Rolla Hill refere-se á lei recentemente promulgada entre nós sobre o arroz, aplaudindo sem reservas a disposição que obriga os lavradores a fornecerem aos seus trabalhadores barracões devidamente protegidos e em boas condições de higiene. Tambem merecem o seu apoio as normas de defesa estabelecidas pela Junta Autonoma da Hidraulica Agricola e o principio legal que recomenda a protecção das casas das aldeias situadas em zonas orizicolas.

Na sua linguagem tocante de simplicidade e de convicção, o ilustre medico norte-americano manifesta a opinião de que as recentes medidas governamentais contribuirão em grande parte para resolver o problema do sezonismo, o que não o impede, todavia, de afirmar que a campanha anti-malaria precisa de ser mais vasta — tem de recair directamente sobre o proprio insecto transmissor do mal. E dada a impossibilidade compreensivel de o exterminar por completo no estado adulto, só com o emprêgo das substancias insecticidas correntes, o sr. dr. Rolla Hill preconiza inteligentemente o ataque ás larvas, que são tambem menos capazes de se defenderem.

Com a segurança de quem conhece bem o problema, o autor diz-nos que a grande maioria das larvas se encontra nos campos de arroz, para tirar a conclusão logica de que é aí que terá de incidir naturalmente a campanha de exterminio. Refere as primeiras experiencias, realizadas em 1932 pelo sr. dr. Landeiro e pelos seus ajudantes, em Benavente, com o fim de matar as larvas dos arrozais, utilizando substancias caras e que se revelaram inconvenientes, afirmando que, apesar de se trabalhar com afan nêsse campo, ainda não foi possivel descobrir metodo de ataque quimico plenamente satisfatorio.

Partindo, porém, do principio conhecido de que a secagem dos terrenos alagados mata as larvas durante a sua evolução, o sr. dr. Rolla Hill resolveu experimentar a irrigação intermitente dos arrozais, ou a secagem periodica dos talhões de arroz. Graças ainda ao louvavel interêsse do sr. Ferreira de Lima, de Pinheiro, que concedeu para essas experiencias o terreno necessario, o sr. dr. Hill iniciou ha três anos os seus ensaios, de que pôde tirar a interessantissima e segura conclusão de que a irrigação intermitente é eficaz no que respeita á profilaxia dos mosquitos. Com o seu espirito de observador prático, o ilustre experimentador compreendeu logo que a simples circunstancia de se conseguir a deminuição da malaria não era razão suficientemente forte para obrigar os lavradores a usar o processo de irrigação intermitente. «O sezonismo—escreve—é considerado como um fenomeno mais ou menos natural, pelo qual o lavrador não tem nenhuma responsabilidade. Pareceria, portanto, util e mesmo necessario estudar os efeitos agricolas do processo».

E nesta ordem de ideias lançou-se ao estudo comparativo da produção de arroz, cultivado pelo metodo que preconiza e pelo processo corrente de alagamento constante. Ensaios devidamente controlados permitem afirmar que a produção do arroz nos campos intermitentemente regados registou um aumento de mais de 500 quilos por hectare. Receando ainda que, não contentes com isto, os lavradores argumentassem que a irrigação intermitente obrigaria a maior consumo de agua, o sr. dr. Rolla Hill estudou tambem pacientemente este aspecto do problema, chegando á conclusão de que, se ha diferença, é ainda em desfavor do alagamento constante, que requere maior quantidade de agua.

Em conclusão: graças aos trabalhos aturados do notavel estudioso que a Rockefeller Foundation colocou em Portugal, é possivel afirmar-se que o zenonismo—doença infelizmente ainda tão intensa nalgumas regiões do país—pode ser eficazmente combatido, não só sem sacrificio da lavoura, mas até com beneficio para a produção. Eis um serviço de que não podemos deixar de nos manifestar reconhecidos perante aquela filantropica instituição norte-americana e o seu digno representante entre nós.

CONTRA O CALOR
Bebam os VINHOS VERDES da Real Companhia. A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial de Lisboa, Rua do Alecrim, 119
Telefone 22556
PREÇOS DO MERCADO

Com a pelicula
GEVAERT
todos fazem bôas fotografias
GARCEZ, L.DA CHIADO

A AGUA DAS LOMBADAS misturada com vinho ou Xaropes não lhes altera a côr nem modifica o paladar.

NOTICIAS DA MARINHA

TOMOU POSSE

o novo comandante das forças navais do Tejo

O sr. capitão de mar e guerra Cisneiros de Faria assumiu esta tarde, pelas 16 e 30, a bordo da fragata «D. Fernando», os cargos de comandante superior das forças navais surtas no Tejo e daquele navio.

O comando da fragata foi entregue ao sr. Cisneiros de Faria pelo sr. 1.º tenente Melo e Aboim, tendo a cerimonia da transmissão dos poderes decorrido na tolda perante toda a guarnição.

O novo comandante apertou a mão a todos os oficiais e passou revista á marinhagem formada na tolda, após o que desembarcou para cumprimentar o sr. ministro da Marinha e os almirantes.

Deve chegar esta tarde o «Presidente Sarmiento»

E' esperada esta tarde em Lisboa a fragata argentina «Presidente Sarmiento», que atracará ao cais de Alcantara.

A «Presidente Sarmiento», que realiza com esta viagem o seu 39.º cruzeiro de instrução é comandada pelo capitão de fragata sr. Luiz Malerba, tendo como 2.º comandante o tenente sr. Rodolfo Calderon.

A visita tem caracter oficial para testemunhar a Portugal a simpatia da Argentina.

Durante o permanencia da «Presidente Sarmiento» realizar-se-ão varios actos oficiais, como um almoço oferecido pelo sr. Presidente da Republica no Palacio de Belem em honra dos oficiais argentinos; uma homenagem aos Mortos da Grande Guerra; e um almoço oferecido pelo ministro da Argentina, sr. Perez Quesada, em honra do sr. ministro da Marinha e das autoridades portuguesas.

Odisseia duma vendedeira de cautelas

que casou tarde de mais

A vendedeira de cautelas Maria Adelaide Almeida, de 62 anos, é uma figura popular das ruas da Baixa, que anda toda curvada e amparada a uma bengala a vender jogo da lotaria da Santa Casa da Misericordia. Não ha ainda muitos anos que o casamento desta mulher com um rapaz de 20 anos deu bastante que falar. O Rossio encontrava-se coalhado de curiosos que desejavam assistir ao seu enlace matrimonial.

O transito chegou a estar interrompido mais de duas horas e foi necessaria a intervenção da Policia e da cavalaria da G. N. R. para abrir alas para os noivos, padrinhos e convidados poderem entrar na igreja, tal era a multidão de curiosos.

A rua onde morava a sr.ª Maria Adelaide de Almeida esteve fortemente policiada durante um dia e uma noite. O caso foi deveras falado e contentado em Lisboa, tanto mais que a sr.ª Adelaide era considerada pessoa de teres e haveres.

Alguns meses após o seu casamento deixou de aparecer nas ruas da Baixa a vendedeira de cautelas e vigesimos. A lua de mel durou pouco tempo, pois decorridos alguns meses a sr.ª Adelaide teve que recorrer ao divorcio.

Esta pobre mulher tem sido uma vitima das pessoas em quem ingenuamente tem confiado. Hoje apareceu no Torel amparada a uma bengala a queixar-se contra a dona da casa onde esteve hospedada, por esta se recusar a entregar-lhe todo o seu mobiliario, roupas, louças e outros haveres.

A Policia vai investigar a caso.

500 peregrinos portugueses

passaram por San Sebastian a caminho de Lourdes

SAN SEBASTIAN, 9.—Em direcção a Lourdes, passaram por San Sebastian, cêrca de 500 peregrinos portugueses, presididos por Sua Ex.ª Rev. o sr. bispo do Porto, D. Antonio Augusto de Castro Meireles, que foram alvo de entusiasticas manifestações de simpatia por parte da população, ouvindo-se á sua chegada vibrantes vivas a Cristo-Rei, a Portugal, á Nova Espanha, a Franco, a Carmona e a Salazar.

Na estação, uma companhia de infantaria e outra da Falange Espanhola prestaram honras militares ao sr. bispo do Porto, que foi cumprimentado pelas autoridades locais e pelas figuras mais representativas de San Sebastian. Foi, tambem, cumprimentado o padre Matos Soares, organizador da peregrinação.

O embaixador de Portugal, sr. Teotonio Pereira, esteve tambem na estação a apresentar cumprimentos ao sr. bispo do Porto.—(United Press).

serão apresentados os novos receptores **PHILIPS** 1939. O público terá ocasião de os conhecer. Cada tipo, na sua categoria, constitue uma revelação que surpreenderá sob o ponto de vista de qualidade e preço.

VEJAM A NOVA SERIE

PHILIPS

Três novas estrêlas no firmamento da rádio

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

João Belo

sairá no proximo dia 10 de Setembro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique e Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:—Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 6 e desta data até ás 20 horas do dia 9, com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL

VAPOR

PUNGUE

sairá no proximo dia 17 de Setembro, pelas 16 horas, recebendo carga para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeita a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 14 e desta data até ás 20 horas do dia 16 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.° 9

Telefone 2342

AOS BARBEIROS

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa Drogaria e Perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

(Em frente ao Mercado).

FALTA-VOS VITAMINAS • NÃO SE VIVE SEM VITAMINAS

TOMAE

VITAMINOR

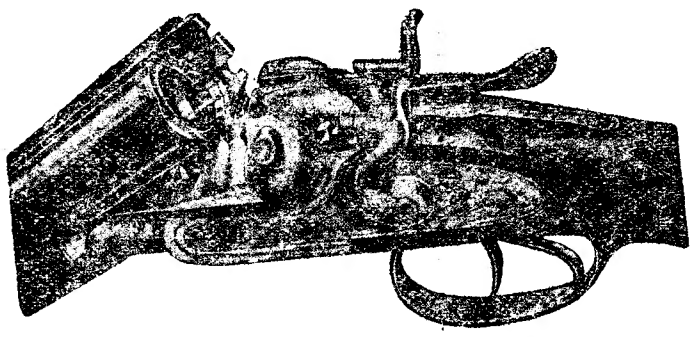
A' venda nas boas mercearias e farmacias

Distribuidores — Est.os Jeronimo Martins & Filho

ASSOMBROSO!!!

Os preços e qualidades das novas

Espingardas com cães



Importação directa Chegou nova remessa

Francotte Sarasqueta Liegeoise Dumolin

GRANDE STOCK Descontos para revenda

Sem cães F. N. a preços de reclame. —SAIVE a espingarda moderna

CASA A. M. SILVA

R. da Betesga, 67 — Telef. 2 5424 — LISBOA

A casa que mais barato vende e que maior sortido tem

Atum em Azeite?!

PURO DE OLIVEIRA

Só TENORIO...

Recomendavel tambem aos debilitados

Casa de luxo mobilada

Com todo o confôrto moderno, 2 casas de banho, jardim, «chauffage», para Outubro próximo. Ofertas indicando a morada a C. g. 3590 Havas, R. Aurea, 242.

PREDIO

Compra-se na Rua do Comercio ou principio das Ruas do Ouro, Augusta ou da Prata.

Resposta a este jornal a C. S. F.

Brandy Borges

Aguardente velhissima do Douro
UM AUXILIAR DA DIGESTÃO POR EXCELENCIA

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
Mocernas, classicas, e lustres, tenho e executo, com a maxima perfeiçao e economia, consulte V. Ex.ª a **Marcenaria do fabricante ANGEL LOPO**, Travessa das Salgadeiras, n. 7, Patio tao Campo de Sant'Anna—Telef. 4 4147.

Nota internacional

Em Praga não se renovaram os contactos entre o gabinete Hodza e a delegação do partido sudeta; nos centros diplomaticos, onde a situação tem repercussões decisivas, aumentaram os sintomas de tensão e de nervosismo; nos meios militares de alguns dos países interessados revela-se a tendencia para a aplicação de novas medidas, apesar do tom dos comunicados oficiosos.

E este o resumo da noite de ontem e do dia de hoje.

Os acontecimentos que ocorreram, nêsse curto espaço, podem resumir-se assim:

1.º—Nem os comunicados do governo checo, nem os comunicados do partido dos alemães dos sudetas dão qualquer indicio de que as negociações vão recomeçar brevemente. Basta lêr estes documentos com alguma atenção, para se verificar que as duas partes pretendem esclarecer, de momento, a responsabilidade dos acontecimentos de Moravska Ostrava. Sôbre as negociações nem uma palavra.

2.º—Entretanto, produziram-se novos incidentes. E assim como quanto aos primeiros a responsabilidade aparente cabe aos checos, as aparencias, quanto aos ultimos, parecem recair sôbre os sudetas. Não era dificil calcular que assim succederia. Trata-se de um esfôrço de propaganda caracteristico do estado de espirito dominante na Checo-Eslovaquia.

Ninguem quere aparecer como agressor, e por isso os pretextos se multiplicam.

3.º—Isto equivale a dizer que, no meio de delongas e de desordens, vai decorrer o tempo até ao discurso de Hitler.

Nada nos permite fazer conjecturas sôbre o sentido das palavras que o Fuehrer deve pronunciar. Está assente que elas serão decisivas.

Se acreditassemos o que dizem alguns jornais francêses, a Europa encontrar-se-ia, na segunda-feira, perante uma declaração de guerra se avaliassemos pelas afirmações de parte da Imprensa inglesa, a mesma Europa teria o prazer de se defrontar com uma mensagem de paz.

A verdade é que o chanceler e os seus mais proximos conselheiros se mantêm a esse respeito impenetraveis.

4.º—O governo inglês vai reunir-se na segunda-feira. Entretanto sucedem-se as conferencias de informação entre Chamberlain, Halifax e Simon. Os meios britanicos afectos á S. D. N., os liberais, os trabalhistas e as Trade Unions, embora com modalidades diversas, organizam o ataque em forma ao gabinete. Ninguem acreditará, decerto, que estas divergencias claras da opinião britanica sejam, nêste momento, um penhor de paz.

5.º—Lord Halifax não parte para Genebra. Tambem não partem o coronel Beck e Georges Bonnet. Genebra seria, ainda, um local para conversar e assentar ideias. Mas os homens responsaveis pela politica externa dos diversos paises, não deixam as suas capitais. Por que a situação se apresenta grave? Sem duvida. Mas sobretudo por que nenhum dêles se arriscaria a dar um passo, fora das influencias desencadeadas por toda a parte.

6.º—A Italia, pela primeira vez, desde que se agravou a crise checo-eslovaca, marca, oficiosamente, a sua posição, O eixo Roma-Berlim joga em pleno. Começa-se pelo reconhecimento das reivindicações dos sudetas e acabar-se-á, certamente, pelo esclarecimento completo da atitude italiana, no caso de um agravamento da situação. Essa atitude, segundo as ultimas indicações de Roma, seria a de um apoio total á politica do Reich.

3$50—6$00—9$00
É o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK com bonus pela loaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, L.da, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 41147.
No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

O problema do desemprego

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 9.—A repartição federal para a segurança social anuncia, que, durante o mês de julho, cerca de 20.800.000 pessoas foram socorridas nos Estados Unidos pelas organizações de assistencia publica. O numero de familias socorridas aumentou. A repartição federal para o trabalho comunica que, na ultima semana, em 27 de agosto, 3.077.000 desempregados foram ocupados em trabalhos publicos suplementares.—(D. N. B.).

A AGITAÇÃO NA INDIA

LONDRES, 9.—Dizem de Nova Delhi á «Reuter» que, como um padre hindu tivesse sido apunhalado por um jovem muçulmano, teve de ser chamada a tropa e postadas 5 metrálhadoras em bataria diante do templo de Shiva.—(Havas).

CARSON'S
o melhor esmalte para interiores e exteriores
Deposito em Lisboa
R. dos Fanqueiros, 136 s/loja
Tel. 2 2086

Moido fatado:	c/ quilo
Comum	5$30
Suave	7$60
Superior	10$00
Mariazinha—Lote especial	12$00
Combinado *(só café)*	
Lote especial n.º 14	14$00
» » » 16	16$00
» » » 18 Maria	18$00

A MARIAZINHA
Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

A GUERRA SINO-JAPONESA

O Japão fez uma proposta para se estabelecer uma zona neutra em Han-Keu

WASHINGTON, 9.—O secretario do Estado, Hull, confirmou aos jornalistas que o Japão apresentara aos governos dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha e Italia uma proposta no sentido de ser estabelecida uma zona neutra em Han-Keu, a-fim-de nela se refugiarem os estrangeiros, mas com a condição de estes não ajudarem, por modo nenhum, os chineses com o fornecimento de armas e munições.

Hull acrescentou que o governo dos Estados Unidos estuda, com o maior interesses a referida proposta.—(United Press).

Está-se travando a maior batalha depois da tomada de Changai

CHANGAI, 9.—Entre os japoneses e os chineses está-se travando a mais violenta batalha desde a queda de Changai. As tropas japonesas atacam com grande furia Han-Keu, por três frentes. Nos ultimos dias chegaram a Han-Keu algumas divisões do marechal Chang-Kai-Chek, especialmente adestradas para defender a cidade, a todo o custo.

Segundo as ultimas informações das autoridades japonesas, nas duas semanas ultimas os chineses perderam para cima de 50 mil homens entre mortos e feridos, e os japoneses para cima de 30 mil.

Noticias de origem japonesa dizem que as tropas japonesas continuam a bater as forças chinesas que fogem em franca debandada.—(United Press).

Adjuntos ao ministro dos Negocios Estrangeiros de Toquio

TOQUIO, 9.—A «Domei» informa que o gabinete japonês decidiu nomear adjuntos ao ministro dos Estrangeiros. O seu numero não excederá 3 e a sua missão será dar opinião ao ministro e participar na conduta dos negocios diplomaticos importantes.—(Havas).

Cafés
Cafés puros, lotes perfeitos, só na
Perola do Rossio
Lotes a Esc. 5$60, 7$60 e 10$00
Rossio, 105 Telef. 2 0744

BOLSA DE LISBOA

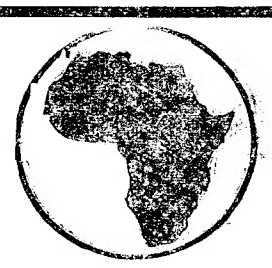
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	933$00	—	933$00
Consolidado 4 °/o T. 10.	970$00	—	971$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.016$00	1.015$00	1.017$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.146$00	1.150$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.059$00	1.063$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	—	1.671$00	1.680$00
Externas 1.ª carimbadas	—	1.690$00	1.705$00
Externas 3.ª série	1.680$00	1.675$00	1.685$00
Externas 3.ª carimbadas	1.771$00	1.765$00	1.780$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	753$00	—
Lisboa e Açôres port.	357$00	356$00	358$00
Ultramarino cp T. 10	—	21$00	23$00
Portugal port. T. 5	—	—	1.100$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	242$00
Nacional	—	—	800$00
Sagres	—	1.250$00	1.280$00
Aguas Lisboa port.	—	255$00	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	112$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	500$00	505$00
Cimentos Tejo	—	380$00	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial	10$40	10$30	10$50
Gás e Electricidade	299$00	298$50	299$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	—	360$00
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	—	—	355$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	92$30	92$20	92$30
Nacional Navegação T. p.	157$00	157$00	158$00
Colonial de Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	—	329$00
Ind. Farmaceutica	—	295$00	300$00
Portuguesa de Tabacos	380$00	379$00	381$00
Tabacos de Portugal	—	340$00	343$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	210$50	210$00	211$00
Agricola das Neves	—	187$00	194$00
Agricultura Colonial	—	157$00	162$00
Açucar de Angola	393$00	392$00	393$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	54$00	54$50
Ilha do Principe	267$00	265$00	270$00
Zambezia T. 25	—	19$10	20$00
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °/o	99$70	99$70	100$00
C. P. 6 °/o	165$00	164$00	165$00
C. P. 6 °/o Beira Baixa	172$50	171$00	175$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	83$00	—
Prediais 5 °/o 1935	85$50	85$00	85$50
Prediais 5 °/o 1937	85$50	85$00	85$50
Prediais 6 °/o 1932 1.ª	—	90$00	—
Prediais 6 °/o 1932 2.ª	—	90$00	—
Prediais 6 °/o 1934 1.ª 3.ª	—	90$00	91$00
Prediais 6 °/o 1934 4.ª 6.ª	—	90$00	—
F. N. I. Moagem 5 °/o T. p.	910$00	905$00	915$00
União Elect. Port. 5 °/o	103$50	103$50	104$00
União Elect. Port. 6 1/2 °/o	—	—	117$00
Buzi 6 1/2 °/o T.p.	—	113$00	113$50
Buzi 5 1/2 °/o T. p.	117$00	116$50	117$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	22$82 7	22$84,0
Paris	$61,7	$61.8
Berlim	9$15,9	9$15,5
Amsterdam	12$31,0	12$34,7
Bruxelas	3$84.7	3$81.9
Roma	1$20,0	1$20,1
Zurich	5$16,9	5$17,2
Praga	$78.8	$78.9
Rio de Janeiro	1$33,3	1$33,4
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	198$00

Sousa & Companhia (Irmãos), Limitada

Por escr. de 24 de Agosto corrente, lavrada a fls. 89 do L.º n.º 288, das notas do notário dr. Caetano Nunes, desta comarca, foi substituido o art.º 3.º do pacto desta sociedade, pelo seguinte: «3.º—O capital social que era de 5 contos, fica sendo de 80 contos, está inteiramente realizado e corresponde á soma das 4 cótas de 20 contos cada uma, subscritas uma por cada socio. A importancia do aumento foi subscrita a dinheiro pelos 4 socios em partes iguais ou sejam 18.750$00 cada um». Lisboa, 25 de Agosto de 1938. O ajundante do notario dr. Caetano Nunes, *Idalino Antonio Nunes.*


DEUTSCHE AFRIKA-LINIEN
Cias Alemãs de Navegação para Africa
PROXIMAS SAIDAS

África Ocidental	Africa Oriental	Norte da Europa
Tenerife, Las Palmas, Monrovia, Bata, Benito, Kogo, Pointe Noire, Boma e Matadi:	Tanger, Algér, Villefranche, Génova, Port Said, Suez, Port Sudan, Djibouti, Aden, Mombaça, Tanga, Zanzibar, Daressalam, Porto Amelia*, Moçambique*, Beira*, Lourenço Marques*, Durban, East London, Port Elisabeth, Capetown, Luederitzbucht, Walfischbucht:	Southampton, Anvers ou Roterdão, e Hamburgo:
"WAGOGO„ em 14 de Setembro	"ADOLPH WOERMANN„ em 12 de Setembro.	* "WATUSSI„ em 12 de Setembro.
UM VAPOR em 10 de Outubro.	** "WATUSSI„ em 9 de Outubro.	"USSUKUMA„ em 19 de Outubro.
UM VAPOR em 11 de Novembro.	** "WANGONI„ em 24 de Outubro.	"UBENA„ em 18 de Novembro.
	* *Para êstes portos sós e admitem passageiros.* ** *Estes barcos seguem directos a GENOVA.*	* *Toca em Anvers.*

AGENTES GERAIS:
Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L.da
Praça Duque da Terceira, 20
Telefones 2 9725-2 9726

COMENDADOR
Antonio Germano da Silva
Missa do 30.º dia

Amelia Magalhães da Silva e seu filho Carlos Antonio Magalhães da Silva participam que amanhã dia 10 pelas 10 horas, se reza uma missa na igreja de S. Domingos, pelo eterno descanso de seu querido marido e pai agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

COLEGIO Infante de Sagres LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

O melhor reconstituinte

A GRAVE SITUAÇAO INTERNACIONAL

Benés falará, ao microfone, amanhã pelas 18 horas

Segundo um jornal de Praga, quem falar em plebiscito, na região dos sudetas, arrisca-se a provocar uma guerra

(Continuação da pagina central)

decisiva. Os ingleses sabem agora que falharam completamente os esforços para persuadir os alemães de que os seus avisos eram sérios. Hitler e os seus conselheiros crêem, aparentemente, que a Inglaterra não se baterá se os alemães invadirem a Checo-Eslovaquia e a opinião britanica flutuou suficientemente nestes ultimos dias para justificar essa impressão».

A atitude da Grã-Bretanha pode levar os Estados Unidos para o isolamento

Varios jornais de Nova-York e de Washington, que já não falavam no isolamento americano desde os discursos de Roosevelt e de Hull, retomaram aquele tema, com vigor, e aproveitaram o artigo do «Times» e a opinião dos jornais de Rothermere para demonstrar que não se pode apoiar a Grã-Bretanha na sua politica vacilante.

Certos artigos de fundo são violentamente anglofobos e acusam o governo britanico de «atraiçoar as pequenas nações, depois de ter prometido protegê-las». Esta reacção da opinião, que desde o inicio da actual crise se mostrava inclinada a aceitar tacitamente a politica de apoio preconizada por Roosevelt e Hull, explica-se com a convicção, quasi unanime em todos os circulos oficiais, de que Hitler fazia «bluff» e de que as brechas abertas na frente das democracias, tão penosamente realizada e estimulada pelos dirigentes americanos durante as ultimas semanas, podem ter como efeito convencer Hitler de que são as democracias que estão a fazer «bluff». O resultado pratico desta reacção é dar novo vigor ás correntes isolacionistas e obrigar a diplomacia americana a proceder com reserva extrema, até que se dissipe a impressão causada pelas hesitações que se atribuem ao governo britanico.—(Havas).

Os jornais suiços defendem o ponto de vista checo

BERNE, 9.—A opinião suiça continua a defender, firmemente, o ponto de vista do governo checo. «Os alemães dos sudetas têm agora a palavra»—escreve o jornal «Bund», de Berne, que já ontem havia afirmado que as propostas de Benés devem ser tomadas pelos sudetas como base de negociações. «Pertence aos sudetas—acrescenta—mostrar que querem agir com lealdade e boa vontade e procurar, sinceramente, uma solução pacifica e honrosa. Se Henlein, realmente, declarou, ao voltar de Berchtesgaden, que os 8 pontos de Carlsbad não são senão o começo podem produzir-se coisas desagradaveis, mas saber-se já a quem incumbem as responsabilidades».

A sugestão do «Times» para uma amputação territorial da Checo-Eslovaquia é vivamente combatida pelo «Basler Nachrichten». «Tal solução—escreve este jornal—seria um precedente fatal para todas as potencias. Para obter rectificações de fronteiras, bastaria fomentar agitação num país vizinho e, pelo amor á paz, tratar-se-ia logo de entregar o territorio pedido».—(Havas).

A Imprensa de Moscovo ataca a Inglaterra e as democracias

MOSCOVO, 9.—Os jornais desta cidade afirmam que o incidente de Moravska-Ostrava foi provocado pelos proprios henleinistas, os quais procuravam um pretexto para romper as negociações com o governo de Praga. Os jornais ocupam-se, largamente, dos preparativos militares do Reich e notam que a sessão da S. D. N. começa hoje sob sombrios auspicios, que não presagiam nada de bom para a instituição genebrina. Frisam que, não obstante a sua actual inquietação, a questão checa não figura na ordem do dia da sessão, o que mostra eloquentemente quão poucas esperanças pode inspirar a S. D. N.

A Imprensa sovietica ataca vivamente o governo de Chamberlain, especialmente por causa do artigo do «Times» de anteontem. Continua a censurar, com acrimonia, as democracias ocidentais, por se mostrarem excessivamente timoratas perante as ameaças nazis, tanto do lado checo como do lado espanhol.—(Havas).

Encara-se a hipotese de uma retirada do governo britanico, no caso de a missão Runciman se malograr

PARIS, 29. — A «Republique» renova a sugestão do «Times» para se fazer com que o governo de Praga renuncie aos distritos de maioria alemã. Aquele jornal francês põe em duvida a sinceridade do desmentido do Foreign Office, segundo o qual a proposta do «Times» não corresponde, de maneira nenhuma, ao ponto de vista do governo britanico.

«O artigo do «Times»—escreve a «Republique»—foi provavelmente um balão de ensaio destinado a preparar a opinião publica para uma retirada do governo britanico, no caso de a missão de lord Runciman se malograr».—(D. N. B.).

PRAGA, 9—O «Prager Tagblatt» diz que Benés pronunciará uma alocução ao microfone, amanhã pelas 18 horas.

A proposito dos boatos relativos a um plebiscito na Checo-Eslovaquia o «Libova Noviny» escreve:

«E' preciso dizer, abertamente, que para a Checo-Eslovaquia a questão do plebiscito não existirá, em qualquer caso. Uma tal proposta seria categoricamente rejeitada qualquer que fôsse a pessoa que a formulasse. Não ha base legal ou constitucional que permita fazer-se um plebiscito na Checo-Eslovaquia e o governo não teria pois nenhum meio de organizar uma tal consulta. Aquele que falar em plebiscito, arrisca-se a provocar uma guerra».

As negociações prosseguem entre os governos de Londres e Berlim, e não entre os checos e sudetas

PRAGA, 9—A Imprensa checa frisava, ontem á noite, que a Checo-Eslovaquia, com as suas concessões, fizera enormes sacrificios pela paz e que é impossivel ir mais longe.

Isto não pode durar—escreve o «Ceshe Show». «A' boa vontade do governo — acrescenta — os alemães dos Sudetas responderam provocando os incidentes de Moravska-Ostrawa».

O «Azet» escreve: «O governo cedeu á pressão dos governos da Grã-Bretanha e da França. O sacrificio fez-se — e fez-se em nome da paz, mas não é de crêr que se pague assim a paz dos outros. Todos os países deverão comprar a sua tranquilidade, pelo preço de concessões que devem fazer ás suas minorias?».

O «Venkov», agrario, diz que as negociações prosseguem agora entre a Grã-Bretanha e a Alemanha, e não entre o governo checo e o partido dos sudetas, implicando assim, para os dois países a responsabilidade da paz ou da guerra.— (Havas).

Partiu para Nuremberg o lugar-tenente de Henlein. Lord Runciman enviou um relatorio a Londres

PRAGA, 9. — Frank, lugar-tenente de Henlein, partiu esta manhã para Nuremberg.

Runciman enviou na segunda-feira para o Foreign Office um relatorio sobre as entrevistas que teve com Henlein. Segundo o «Prager Mittag», o relatorio contem o plano do governo e tambem um projecto de plataforma que seria apresentado pela missão Runciman no caso das propostas checas serem recusadas.

A direcção do partido dos alemães dos sudetas de Moravska-Ostrawa comunicou que, ontem de manhã, ás 8 e 45, o major Sutton Pratt, membro da missão Runciman, se apresentou na secretaria do partido. Na presença do chefe de distrito, Barwig; do chefe do departamento, Pawlitschka; do deputado Knorre; do chefe local Schwachulla, e de diversos membros do partido, o major Sutton pediu informações ácêrca dos incidentes de quarta-feira e da situação em Moravska-Ostrawa. Depois, dirigiu-se á direcção da Policia, onde esteve duas horas. Ao começo da tarde, Sutton Pratt deixou aquela localidade. — (Havas).

Kundt chamou a atenção do chefe do governo checo para a gravidade da situação

JAEGERSDORF, 9—Os serviços funebres, receberam ordem das autoridades para enterrar, imediatamente, o cadaver do funcionario do partido dos sudetas, Knoll. Depois de se tornar conhecida esta medida, apoderou-se da população uma emoção enorme.

Kundt chamou a atenção de Hodza para a gravidade da situação. Hodza prometeu dar contra-ordem para se proceder á autopsia do cadaver, na presença de um medico alemão.—(D. N. B.)

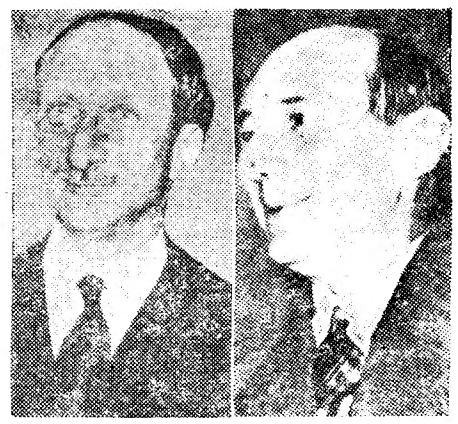
Os preparativos militares

Em Inglaterra está a intensificar-se a construção de aviões

LONDRES, 9—A grande firma de construções navais John Brown & C.º—uma das principais associadas na construção do «Queen Mary» e do «Queen Elisabeth»—decidiu consagrar parte dos seus enormes capitais á construção de aviões, por conta do governo britanico e comprou a Westland Aircraft C.º. Pensa-se que poderá duplicar rapidamente a produção das fabricas da Westland, com a plena aprovação do ministerio do Ar—cuja politica é utilizar o mais possivel, para o programa do rearmamento aereo, as fabricas com experiencia de produção em grande escala. As três firmas de construções navais—Vickers, Swan Hunter e Harland Wolf—já precederam John Brown na execução desta politica.—(Havas)

Um general grego que vai assistir ás manobras alemãs

ATENAS, 9.—O general Papagos, chefe do Estado Maior General da Grecia, vai partir para a Alemanha, a-fim-de assistir ás manobras do exercito alemão.—(D. N. B.).



BONNET E O CORONEL BECK
que adiaram a sua viagem a Genebra

O Congresso de Nuremberg

Hitler recebeu a delegação espanhola

NUREMBERG, 9.—Hitler recebeu a delegação do general Franco que assiste ao Congresso nacional-socialista, sob a presidencia do general Espinosa de los Monteros. Hitler dirigiu aos delegados espanhois palavras cordiais de boas vindas.—(Havas).

Discursos de Rosemberg e do dr. Ley

NUREMBERG, 9.—Rosemberg e o dr. Ley discursaram, ontem em Nuremberg durante as assembeias de educação que se realizaram á margem do Congresso.

Desenvolveram as teorias nazis sôbre a selecção dos chefes. O dr. Ley frisou que a organização desta selecção tinha por fim evitar o aparecimento de «falsos profetas» no seio do partido. «A educação burguesa de antes da guerra —disse—dava bons especialistas mas incapazes de se tornarem condutores do povo».—(Havas.)

O «Lieutenant Vaisseau Paris»

levantou vôo do Tejo para completar a sua viagem inter-continental

Levantou hoje vôo o hidro-avião francês «Lieutenant Vaisesau Paris», que, ontem, tinha descido no Tejo, no regresso da sua viagem a New York. O «Lieutenant» descolou ás 9 e 40, com bom tempo, levando a bordo, além da tripulação, o sr. Luiz Castex, da direcção da Air France Transatlantique. O hidro carregou 10 toneladas de gasolina e viveres ligeiros para o resto da sua grande viagem inter-continental, realizada em maravilhosas condições de segurança e com uma precisão que bem revela a admiravel perícia dos navegadores aereos franceses.

O sr. comandante Judice de Vasconcelos, director da Aero-Portuguesa, Henrique Samuel, chefe dos escritorios daquela empresa, e outras entidades, assistiram á partida do hidro-avião.

Pensão Figueirense

O ponto mais central. R. do Ouro, 280, 2.º. Fino serviço de mesa. Almoço 7$50, jantar 7$50 série de 10 refeições 65$00.

PNEUS Continental
REPRESENTAÇÃO PARA O SUL DO PAIS:
ICA PORTUGUESA, L.DA
RUA DE S. MAMEDE 83 — TELEF. 21779

Os saltos de borracha «Enfim» são quasi sem fim. A prova está feita.
Desconfiem das imitações

O Café Moderno serve o melhor CAFÉ DA BRASILEIRA e PEQUENO RESTAURANTE